

# Género, educação e competências

Diferenças de género no  
desempenho do PISA 2022 na  
América Latina e no Caribe

Marta Encinas-Martín e Samira Abraham





# Género, educação e competências

## DIFERENÇAS DE GÉNERO NO DESEMPENHO DO PISA 2022 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Marta Encinas-Martín e Samira Abraham



# INTRODUÇÃO

Em 2022, um total de **14 países da região da América Latina e do Caribe (ALC) participaram no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)**. Entre eles, El Salvador, Guatemala, Jamaica e Paraguai foram notáveis participantes pela primeira vez. No entanto, é importante mencionar que tanto a Guatemala como o Paraguai tinham participado anteriormente na iniciativa PISA para o Desenvolvimento, que tinha como objetivo melhorar os resultados educativos nos países em desenvolvimento (OCDE, 2023). A crescente participação da ALC, com quatro países adicionais desde o PISA 2018, permite uma compreensão e avaliação mais profundas dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos jovens de 15 anos na região, tanto global quanto regionalmente.

O PISA 2022 revelou-se uma avaliação particularmente crucial, não só porque se seguiu ao encerramento sem precedentes de escolas a nível mundial causado pela pandemia de COVID-19, mas também porque revelou uma crise de aprendizagem mais profunda que tinha sido exacerbada por estas perturbações. Os resultados do PISA 2022 revelaram um declínio acentuado do desempenho nos países da OCDE em domínios fundamentais como a matemática e a leitura. Especificamente, as pontuações caíram 15 pontos em matemática e 10 pontos em leitura, enquanto as pontuações em ciências permaneceram relativamente estáveis. Este declínio acentuado é particularmente significativo, uma vez que, historicamente, a média da OCDE não tem oscilado mais de quatro pontos em matemática ou cinco pontos em leitura entre avaliações consecutivas. A magnitude destas descidas não tem precedentes e sugere um impacto negativo generalizado nos resultados de aprendizagem dos alunos devido à pandemia.



EM 2022, 4 DOS 14 PAÍSES DA ALC  
FIZERAM-NO PELA PRIMEIRA VEZ,  
INCLUINDO EL SALVADOR E  
JAMAICA



OS PAÍSES DA ALC REGISTARAM UMA MÉDIA DE 72 SEMANAS DE ENCERRAMENTO DE ESCOLAS, O QUE LEVOU A UMA DIMINUIÇÃO DOS RESULTADOS EM LEITURA E MATEMÁTICA.

Embora seja crucial reconhecer o impacto da pandemia de COVID-19 nestes resultados, é igualmente importante notar que já antes da pandemia se observavam declínios nos resultados em leitura e ciências (OCDE, 2023). **A América Latina, em particular, enfrentou alguns dos encerramentos de escolas mais longos do mundo, com uma média de cerca de 72 semanas, o que resultou em maus resultados educativos**, reflectidos no insucesso escolar generalizado e numa significativa falta de proficiência dos alunos em várias disciplinas, em comparação com os seus homólogos da OCDE. Estes resultados sublinham a necessidade urgente de estratégias de ensino corretivo eficazes e realçam a necessidade de sistemas de ensino mais equitativos nos países da ALC (OCDE, 2023).

Do ponto de vista do género, os resultados do PISA 2022 foram particularmente interessantes e revelaram tendências fundamentais. Houve semelhanças notáveis entre os países da ALC e da OCDE: em geral, os meninos superaram as meninas em matemática, enquanto as meninas tenderam a superar os meninos em leitura em todos os países participantes. No entanto, o fosso entre os géneros em termos de resultados foi menor nos países da ALC, tanto em leitura como em matemática, em média. Por outro lado, em ciências, os meninos superaram as meninas nos países da ALC, enquanto não houve diferenças de género nos países da OCDE. Em geral, os resultados do PISA 2022 fornecem uma visão geral crítica do estado da educação na região da ALC, particularmente à luz dos desafios colocados pela pandemia. Os dados sublinham a importância de abordar as desigualdades educativas, melhorar os resultados dos alunos e a necessidade de se concentrar na dinâmica de género no desempenho académico. Estas conclusões serão de grande utilidade para orientar os decisores políticos e os educadores na sua tentativa de melhorar a qualidade e a equidade da educação na América Latina e nas Caraíbas.

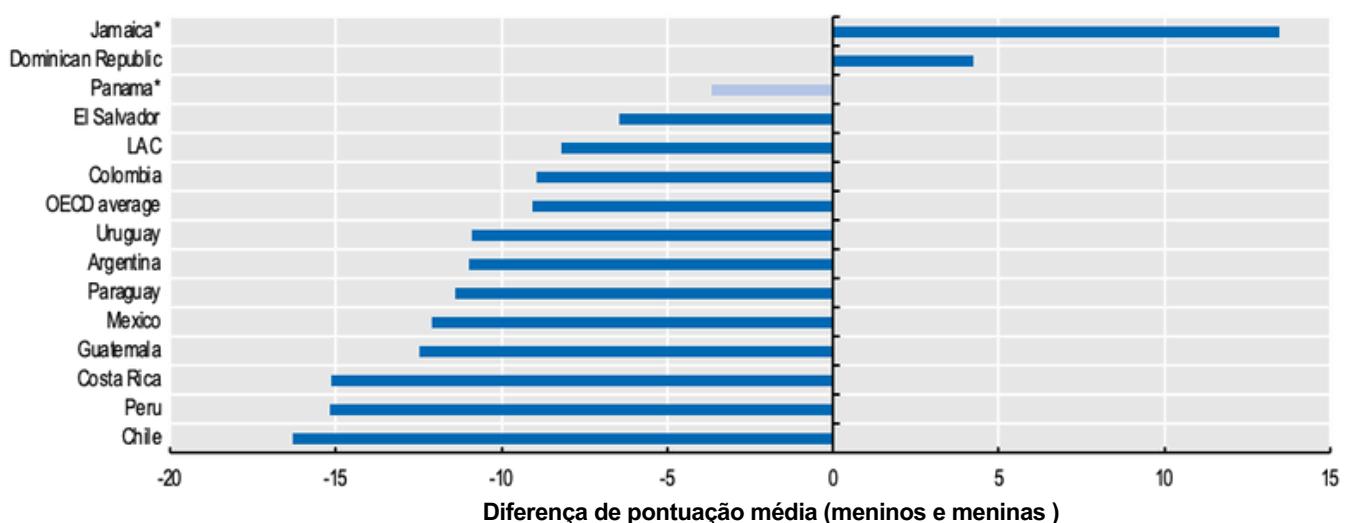
# QUAL FOI O DESEMPENHO DOS MENINOS E MENINAS DA ALC EM MATEMÁTICA NO PISA 2022?

No PISA 2022, todos os países participantes da ALC registaram pontuações médias em matemática abaixo da média da OCDE de 472 pontos. No entanto, a diferença de género no desempenho foi ligeiramente menor entre os países da ALC, em média, do que na OCDE. No conjunto dos países da ALC participantes, os meninos superaram as meninas em matemática em 8 pontos de pontuação, enquanto na OCDE os meninos superaram as meninas em 9 pontos. Oito dos catorze países da ALC apresentavam uma diferença de género mais significativa do que a média da OCDE (OCDE, 2023).

Em contrapartida, na Jamaica e na República Dominicana, as meninas superaram os meninos em matemática em 13 e 4 pontos, respetivamente. **A Jamaica e a República Dominicana são dois dos 17 países do PISA onde as meninas superaram os meninos em matemática** (OCDE, 2023). Por outro lado, no Chile, Peru e Costa Rica, os meninos superaram as meninas em 16 pontos, 15 pontos e 15 pontos, respetivamente, o que os torna parte dos cinco países com a maior diferença de género no desempenho em matemática a favor dos meninos, juntamente com a Itália e a Áustria. Só no Panamá é que a diferença de desempenho em matemática entre meninos e meninas não é estatisticamente significativa (OCDE, 2023).

**Figura 1: Diferença de género no desempenho em matemática, PISA 2022**

**Diferença de resultados a matemática entre meninos e meninas**



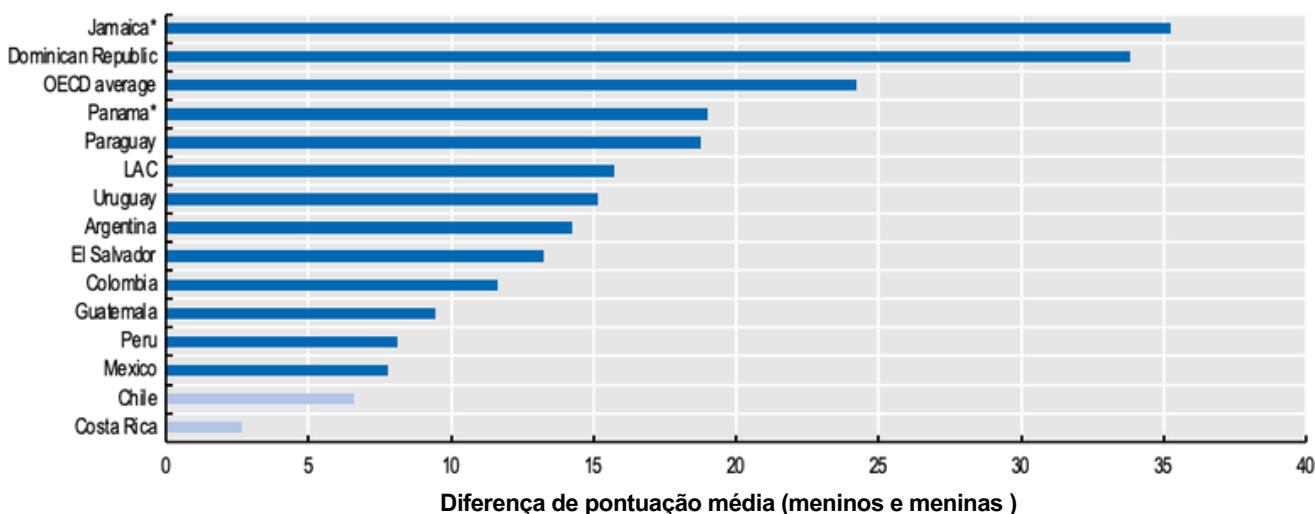
Fonte : OCDE, PISA 2022, Quadros I.B1.4.17 Nota: As diferenças estatisticamente significativas a 5% são apresentadas num tom mais escuro.

# COMO SE COMPORTARAM OS MENINOS E AS MENINAS DE ALC PARA LER EM PISA 2022?

Em leitura, as meninas tiveram um desempenho superior ao dos meninos, em média, na região da ALC e nos países da OCDE, com uma diferença maior do que a dos meninos em relação às meninas em matemática. De facto, em quase todos os países que participaram na avaliação PISA, as meninas obtiveram melhores resultados em leitura. No entanto, houve duas excepções na região da ALC: Costa Rica e Chile. Nestes países, a diferença de resultados em leitura entre meninos e meninas não foi estatisticamente significativa, o que indica um resultado mais equilibrado em termos de género (OCDE, 2023). A diferença de género a favor das meninas foi mais acentuada nos países da OCDE, onde foi em média de 24 pontos, em comparação com a região da ALC, onde a diferença foi em média de 15 pontos. Esta diferença sugere que **a vantagem que as meninas têm na leitura na região da ALC é menos pronunciada do que a dos seus pares nos países da OCDE**, onde gozam de uma vantagem mais substancial na leitura.

Na Jamaica e na República Dominicana, as meninas superaram os meninos em 35 e 34 pontos, respetivamente, substancialmente mais do que a média de 24 pontos observada nos países da OCDE (OCDE, 2023). **Curiosamente, nove dos dez países com a menor diferença de género no desempenho em leitura eram países da ALC**, desde a Costa Rica (3 pontos, sem significado estatístico) até ao Uruguai (15 pontos). A diferença média de género entre os países da ALC (15 pontos) também se situa neste intervalo.

**Figura. 2: Disparidade de género nos resultados de leitura, PISA 2022**  
Diferença nos resultados de leitura entre meninos e meninas

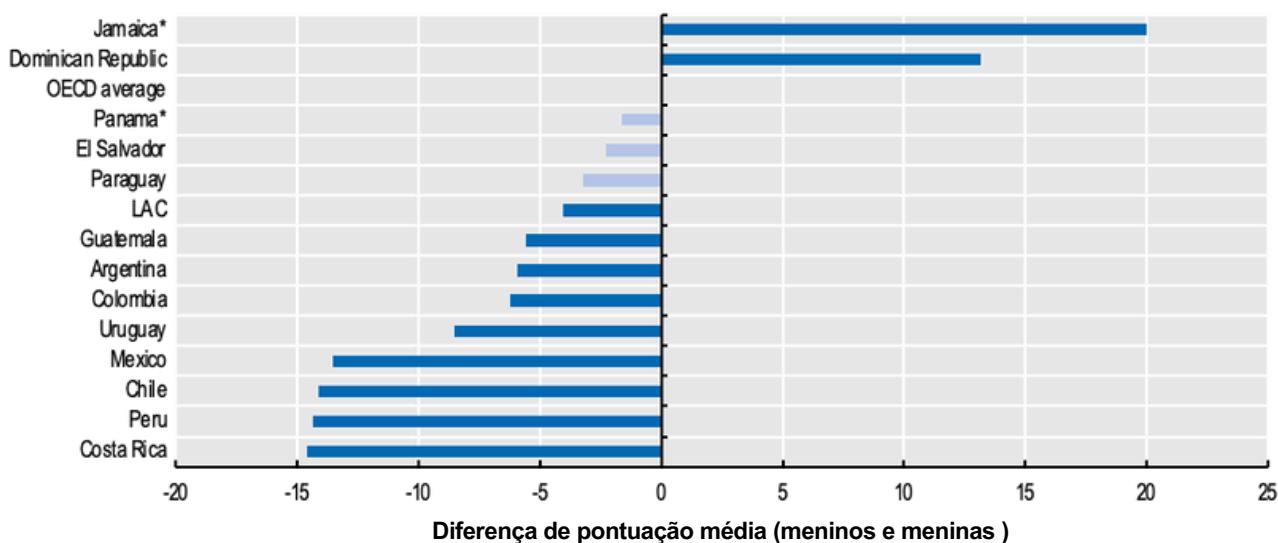


Fonte: OCDE, Base de dados PISA 2022, Quadros I.B1.4.18 Nota: As diferenças estatisticamente significativas a 5% são apresentadas num tom mais escuro.

# QUAL FOI O DESEMPENHO DOS MENINOS E MENINAS DA ALC EM CIÊNCIAS NO PISA 2022?

Ao contrário do que acontece com a matemática e a leitura, não se registaram diferenças significativas no desempenho de meninos e meninas em ciências nos países da OCDE (OCDE, 2023), o que indica um desempenho mais equilibrado entre os géneros nesta disciplina. No entanto, na região da ALC, os meninos, **em média, superaram as meninas em 4 pontos de pontuação em ciências**. Apesar disso, as disparidades de género em ciências continuam a ser menores do que as observadas em leitura e matemática, onde as diferenças são mais acentuadas. Em vários países da ALC, como o Panamá, El Salvador e Paraguai, a diferença de desempenho entre meninos e meninas em ciências não foi estatisticamente significativa, o que sugere que a diferença de género em ciências é menos consistente na região. É interessante notar que, tal como na leitura e na matemática, as meninas da Jamaica e da República Dominicana superaram os meninos em ciências por margens consideráveis: 20 pontos na Jamaica e 13 pontos na República Dominicana. Estas grandes diferenças realçam o forte desempenho das meninas nestes dois países.

**Figura 3: Disparidade de género na ciência**  
Diferença de resultados em ciências entre meninos e meninas



Fonte: OCDE, Base de dados PISA 2022, Quadros I.B1.4.18 Nota: As diferenças estatisticamente significativas a 5% são apresentadas num tom mais escuro.

**Em contrapartida, na Costa Rica (15 pontos), no Peru (14 pontos), no Chile (14 pontos) e no México (14 pontos), os meninos superaram as meninas em ciências pelas margens mais amplas registadas entre os países participantes no PISA.** Esta variação entre países realça os diferentes padrões de desempenho de género em ciências na região da ALC, com alguns países a apresentarem maiores diferenças a favor dos meninos, enquanto outros revelam um sucesso notável entre as meninas .

# ATÉ QUE PONTO OS MENINOS E MENINAS SÃO COMPETENTES EM ALC, DE ACORDO COM A PISA 2022?

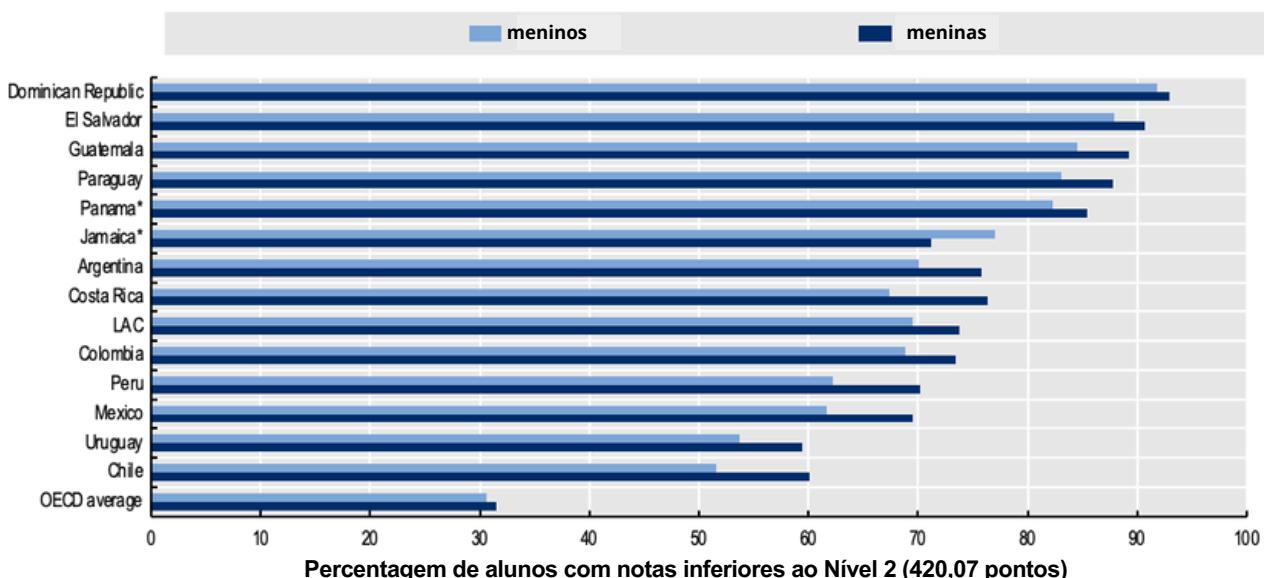
Por muito que as diferenças de género no desempenho médio forneçam uma visão essencial sobre a aquisição e o desenvolvimento das suas competências em cada país, as diferenças de género nos diferentes níveis de proficiência são igualmente significativas. As figuras 4 e 5 mostram a percentagem de meninos e meninas com fraco aproveitamento em matemática e leitura em cada país. São considerados alunos com baixo rendimento aqueles que não conseguiram atingir o Nível 2 (420,07 pontos), considerado o nível mínimo de proficiência de acordo com o PISA (OCDE, 2023). No caso da América Latina, isto mostra que muitos estudantes não estão a atingir o nível básico de proficiência, com mais de metade dos meninos e meninas da região a não conseguirem obter uma pontuação acima do nível mínimo de proficiência do Nível 2.

## QUANTOS MENINOS E MENINAS DE ALC OBTIVERAM OS MELHORES E OS PIORES RESULTADOS EM MATEMÁTICA NO PISA 2022?

A Figura 4 chama a atenção para um padrão importante entre os alunos com fraco aproveitamento em matemática. Em quase todos os países da ALC, bem como na média dos países da OCDE, **a proporção de alunos com fraco aproveitamento (alunos com resultados abaixo do nível 2) em matemática era mais elevada entre as meninas** do que entre os meninos, sendo a Jamaica<sup>1</sup> a única exceção (OCDE, 2023).

**Figura 4: Alunos com fraco aproveitamento em matemática, por género, PISA 2022**

Percentagem de alunos com resultados abaixo do nível 2 de proficiência em matemática, por género, PISA 2022



Fonte: OCDE, Base de dados PISA 2022, Quadro I.B1.4.31

Tanto a República Dominicana como a Jamaica destacaram-se nas análises acima referidas, com as meninas a superarem os meninos, em média, em leitura, matemática e ciências. No entanto, o gráfico acima mostra que 93% das meninas e 92% dos meninos na República Dominicana não conseguiram obter uma classificação sequer no nível mínimo de proficiência. Na Jamaica, as percentagens são mais baixas, mas ainda assim elevadas, com 78% das meninas e 71% dos meninos entre os alunos com fraco aproveitamento.

A nível regional, a proporção de alunos com fraco aproveitamento foi significativamente menor nos países da OCDE do que nos países da ALC, e a proporção de meninas entre os alunos com fraco aproveitamento, em comparação com a proporção de meninos, foi muito mais significativa na ALC do que na OCDE. Em média, na OCDE, 31% das meninas e 30% dos meninos foram classificados como tendo fraco aproveitamento em matemática, **enquanto na região da ALC, 77% das meninas e 72% dos meninos obtiveram resultados abaixo do nível 2 em matemática**. Na Costa Rica, Peru, Chile e México, a percentagem de meninas com fraco aproveitamento escolar excede a dos meninos em mais de 6%. Estes padrões são preocupantes numa perspetiva global de género, uma vez que a percentagem de meninas entre os alunos com fraco aproveitamento em matemática aumentou na maioria dos países desde o PISA 2018 (OCDE, 2023). **O número crescente de meninas que não atingem o nível mínimo de proficiência em matemática pode dissuadir ainda mais a sua participação em disciplinas STEM** (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), exacerbando a já baixa representação das mulheres nestes domínios e afectando a sua capacidade de desenvolver e manter competências numéricas na idade adulta. A sub-representação das meninas e das mulheres nas áreas STEM é, desde há muito, motivo de grande preocupação, uma vez que limita as suas perspectivas de emprego e de rendimento (Encinas-Martín e Cherian, 2023).

NA COSTA RICA, NO PERU, NO CHILE E NO MÉXICO, A PROPORÇÃO DE MENINAS COM RESULTADOS ABAIXO DO NÍVEL 2 EM MATEMÁTICA ERA MAIS DE 6% SUPERIOR À DOS MENINOS.



À semelhança dos alunos com baixo desempenho que não atingem o nível 2 numa disciplina, aqueles que atingem o nível 5 (mais de 606,99 pontos no PISA 2022) ou superior numa disciplina são considerados alunos com elevado desempenho. Tal como no PISA 2018, os meninos superaram as meninas entre os estudantes com elevado desempenho em matemática em todos os países. **Nos países da ALC, apenas 0,4% dos meninos e 0,1% das meninas atingiram o nível mais elevado de proficiência em matemática**, enquanto nos países da OCDE, 11% dos meninos e 7% das meninas atingiram este nível (OCDE, 2023).

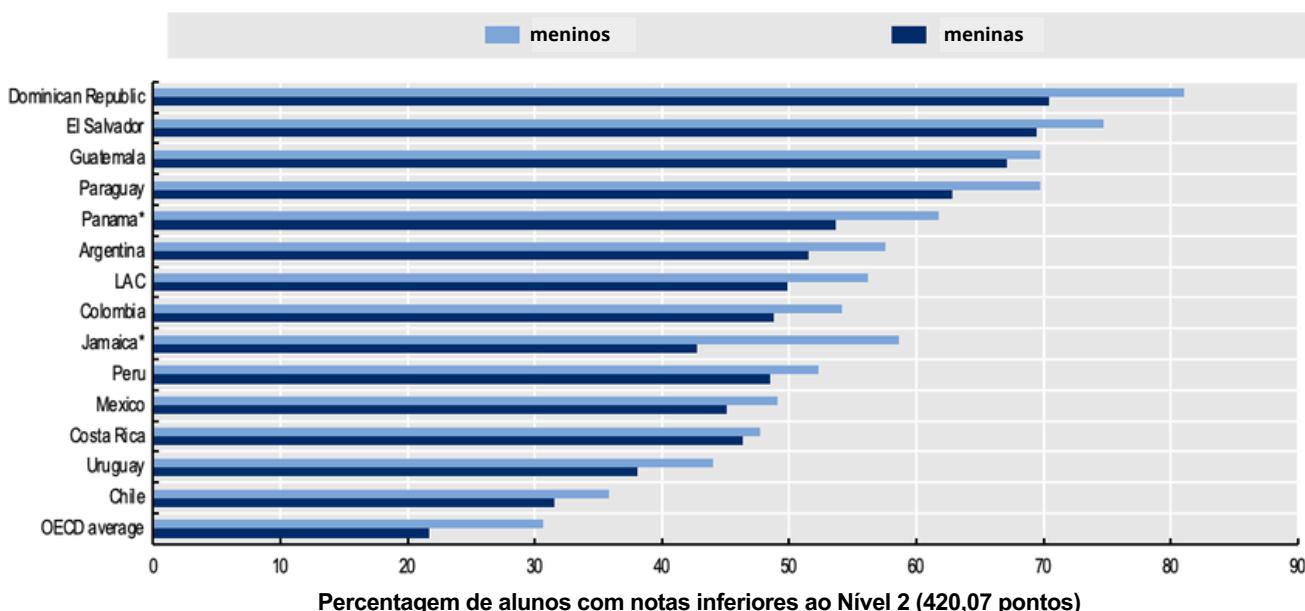
# QUANTOS MENINOS E MENINAS DE ALC OBTIVERAM OS MELHORES E OS PIORES RESULTADOS EM LEITURA NO PISA 2022?

o contrário do que acontece com a matemática, **os meninos estão sobre-representados entre os alunos com fraco aproveitamento em leitura em todos os países e regiões**. Nas regiões da OCDE e da ALC, a proporção de meninos entre os alunos com fraco aproveitamento foi significativamente mais elevada, com as meninas a superarem os meninos no extremo inferior da escala de resultados. Especificamente, a disparidade de género entre os alunos com fraco aproveitamento era de 9% a favor das meninas na OCDE e de 6,4% na região da ALC. No entanto, esta disparidade era ainda mais acentuada na República Dominicana e na Jamaica. Na Jamaica, o número de meninos com fraco aproveitamento escolar era 16% superior ao das meninas , enquanto na República Dominicana a diferença era de 11%. Este facto sugere que os meninos nestes países enfrentam desafios significativos em termos de desempenho em leitura, em comparação com as suas colegas do sexo feminino. Em geral, **a proporção de meninos com fraco aproveitamento escolar era significativamente menor na OCDE, com 31% dos meninos e 22% das meninas , em comparação com 56% dos meninos e 50% das meninas na região da ALC** (OCDE, 2023).

Entre os alunos com melhores resultados em leitura, o padrão é o oposto. As meninas estão igualmente representadas ou sobre-representadas entre os alunos com elevado aproveitamento, e nenhum país regista uma proporção mais elevada de meninos entre os alunos com elevado aproveitamento. No entanto, a proporção de alunos com elevado aproveitamento é significativamente mais elevada na OCDE, onde 6% dos meninos e 8% das meninas foram classificados como alunos com elevado aproveitamento, em comparação com apenas 0,8% dos meninos e 1% das meninas na região da ALC. Estes resultados sublinham os padrões contrastantes dos resultados de leitura nas duas áreas, com as meninas a superarem sistematicamente os meninos, especialmente entre os alunos com elevado aproveitamento.

**Figura 5: Baixos resultados em leitura, por género, PISA 2022**

Percentagem de alunos com pontuação abaixo do Nível 2 de proficiência em leitura, por sexo



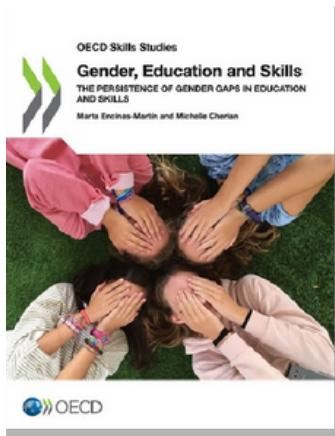
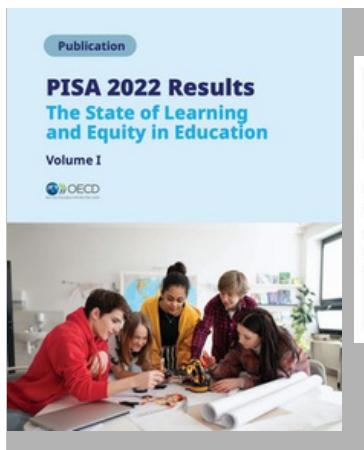
Fonte: OCDE, base de dados PISA 2022, quadro I.B1.4.32.

# QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO PISA 2022 PARA A REGIÃO ALC?

---

Tanto a proporção de alunos que atingem um nível mínimo de proficiência nas disciplinas principais como a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres são indicadores-chave do grau de equidade de um sistema educativo. Um sistema educativo inclusivo garante que todos os alunos atingem padrões mínimos nas disciplinas principais, enquanto um sistema justo garante a igualdade de oportunidades independentemente do género. A equidade na educação exige tanto a inclusão como a justiça (OCDE, 2023).

À luz do PISA 2022, é evidente que os sistemas educacionais na região da ALC não são equitativos. A elevada percentagem de estudantes com baixo desempenho em disciplinas fundamentais, juntamente com as disparidades de género entre estes estudantes com baixo desempenho, exige atenção urgente. Embora as diferenças de género no desempenho médio sejam menores na ALC do que na OCDE, as diferenças persistentes entre os alunos com baixo desempenho, especialmente em matemática para as meninas e em leitura para os meninos, realçam a necessidade de apoio específico. Mudanças políticas eficazes devem garantir que tanto os meninos como as meninas recebam uma educação de qualidade que lhes permita alcançar pelo menos competências mínimas em todas as áreas de estudo.



## Referências

OECD. (2023) *PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>.

Encinas-Martín, M. & Cherian, M. (2023) *Género, educación y competencias: The Persistence of Gender Gaps in Education and Skills*, OECD Skills Studies, OECD Publishing, París, <https://doi.org/10.1787/34680dd5-en>.

### Informações de contacto:

Marta Encinas-Martín, Embaixadora para o Género na Educação, Direção da Educação e das Competências, OCDE

### Envie um e-mail:

[Marta.Encinas-Martin@oecd.org](mailto:Marta.Encinas-Martin@oecd.org)

